

Lençol serviu até para motel

Lençóis com a logomarca da Fundação Hospitalar (FHDF) podem ser vistos em vários pontos da cidade, bem distantes de sua utilização hospitalar. É uma mostra de que os próprios pacientes e visitantes são responsáveis também pelo desvio de material. Há poucos meses a Secretaria recebeu uma denúncia de que um motel de Abadiânia (GO) estaria usando roupa de cama com a já conhecida logomarca. Por estar fora da jurisdição, nada foi apurado.

Denúncias, aliás, é o que não faltam. Enquanto levantava material para esta reportagem, o **CORREIO BRAZILIENSE** foi informado de que uma maca ginecológica de um dos hospitais da Fundação estava sendo utilizada em uma clínica particular para abortos. Por falta de uma confirmação mais concreta, o **CORREIO** não pôde averiguar com profundidade.

Outra denúncia chegou ao conhecimento da 1ª DP (Asa Sul) em meados de junho. Um funcionário da FHDF, por coincidência lotado no almoxarifado central, deparou-se com um cone radiológico da Fundação no balcão da Clínica Radiológi-

ca Vila Rica, no Hospital Santa Luzia. Memorizou o número existente na etiqueta patrimonial (5031) e comunicou à Secretaria.

O cone, descobriu-se, pertencia ao Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e havia sido retirado pelo chefe da unidade de Radiologia do hospital (um dos poucos que têm direito a requisitar material). O médico alegou que havia solicitado o material, sob ciência da direção do HRAS, para tirar o molde para a confecção de peça semelhante. Disse que "esqueceu" de devolver e que não houve má-fé, pois nem havia retirado a placa de identificação do material.

Ainda no HRAS, a 1ª DP investiga o furto de duas máquinas prospectoras da unidade de Radiologia e de aproximadamente um quilo de resíduo de prata. Segundo o delegado Norberto Soares Neto, até o momento não há provas concretas de que o médico do HRAS tenha desviado intencionalmente o cone radiológico. O diretor do hospital, Luís Torquato, afirma que não tem conhecimento do caso.